

Critério político reabre os cofres do governo

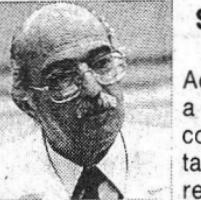
BRASÍLIA — É permitido gastar. Depois de um período de rigoroso contingenciamento dos recursos orçamentários no ano passado, o Ministério da Economia cedeu ao novo perfil do governo Collor: este ano, a execução orçamentária deixará de lado os critérios técnicos e dará prioridade aos pleitos políticos. A decisão foi tomada após reunião dos ministros com o coordenador político, o ministro chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, segunda-feira.

Ficou estabelecido que cada ministro apresentará suas prioridades. A partir delas o Ministério da Economia liberará os recursos. Imediatamente, cada ministro correu ao gabinete para

preparar sua lista. O ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, quer dinheiro para programas de irrigação. O secretário de Desenvolvimento Regional, Angelo Calmon de Sá, desenvolver projetos no Nordeste. O ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, a liberação do Fundo de Desenvolvimento Social. O ministro da Educação, José Goldemberg, programas de transporte escolar, ensino básico e dinheiro para construir os Ciacs.

Mas a mudança radical da política de pão e água do ano passado para a de generosidade ainda sofre resistências. O Ministério da Economia começará a flexibilizar o repasse dos recursos de forma gradativa.

As reivindicações de cada ministro

| Ministro | Prioridades | Quanto precisa | Ministro | Prioridades | Quanto precisa |
|---|---|---|---|--|---|
|  | Ação Social Ricardo Fiúza se esforça para obter a liberação de Cr\$ 500 bilhões para a construção de 50 mil casas populares, com recursos do Fundo de Desenvolvimento Social retidos no Tesouro |  |  | Agricultura Antônio Cabrera reivindica como prioridade absoluta créditos do Tesouro e do Banco do Brasil para comercialização da safra. Pediu, e já levou, Cr\$ 40 bilhões para irrigação no Nordeste. |  |
|  | Transportes Affonso Camargo espera receber Cr\$ 200 bilhões por mês do Imposto sobre Importação de Combustíveis para fazer obras de emergência de recuperação de estradas em todo o país. |  |  | Desenvolvimento Angelo Calmon de Sá pede a liberação de recursos retidos no Finor e Finam para projetos nas regiões Norte e Nordeste. E quer corrigir erros de destinação de verbas. |  |
|  | Saúde Adib Jatene espera há mais de um mês a liberação de Cr\$ 140 bilhões para o combate ao cólera no Nordeste. Luta também para desbloquear na Justiça os recursos do Finsocial |  |  | Educação José Goldemberg está lutando para conseguir Cr\$ 200 bilhões, além do teto trimestral, para custeio e pequenos investimentos nas universidades. Também quer verbas para o ensino básico. |  |

Orçamento 13 MAI 1992

O GLOBO